

DESAFIOS, OPORTUNIDADES E ESTRATÉGIAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFPEL

JAILSON DE SOUSA JÚNIOR¹; JAMILY DA SILVA DOS ANJOS²; KARENINA TEIXEIRA DE MENEZES³; MATHEUS DE LIMA RUFINO⁴;

ALESSANDRO CURY SOARES⁵:

¹Universidade Federal de Pelotas – jailson.jr_11@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jamily.mikika.129@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – kareninateixeira24@gmail.com

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Sul – matheusrufinolima08@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – alessandrors80@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado dentro dos cursos de licenciatura se constitui como espaço privilegiado onde teoria e prática estão em uma constante interação entre o saber e o fazer, ou seja, entre os conhecimentos acadêmicos e o enfrentamento de situações próprias do cotidiano e vivência escolar (SILVA; SCHNETZLER, 2008). Espaço esse em que os professores em formação têm como objetivo planejar, desenvolver e analisar tanto de forma individual quanto entre os colegas e orientadores, estratégias metodológicas, didáticas e pedagógicas para o ensino e aprendizagem na educação básica.

Os saberes experienciais intrínsecos à prática docente podem ser adquiridos ao se ter a oportunidade de vivenciar o ambiente da sala de aula. Conforme mencionado por TARDIF (2010, p. 39), esses conhecimentos "[...] brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e saber-ser".

Além disso, as interações entre o estagiário – professor em formação – com os professores da educação básica e do ensino superior podem promover a construção de relações entre saberes teóricos e práticos respectivos à prática docente escolar (ZANON; SCHNETZLER, 2003). Essas relações devem ser respaldadas por uma reflexão e análise crítica de suas práticas docentes.

Como afirmado por LIBÂNEO (2013, p. 39), a escola "é um meio insubstituível de contribuição para as lutas democráticas, na medida em que possibilita às classes populares [...] participarem ativamente do processo político, sindical e cultural". Assim, ela tem o papel de preparar, instrumentalizar e fornecer as condições necessárias para a construção da cidadania, capacitando o indivíduo a ser um sujeito crítico e protagonista de sua própria história. Devendo promover, dessa forma, a democracia e a cidadania como direitos sociais a partir da construção de conhecimento entre professores e estudantes (SANTOS, 2011).

Desse modo, o ensino de química, balizado na formação do cidadão, deve priorizar a conexão entre o conhecimento químico e o contexto social. Diante ao exposto, para que o cidadão possa participar ativamente da sociedade, não basta apenas compreender os conceitos químicos, mas também compreender o ambiente social em que está inserido (LEMONS, SOUZA, WARTHA, 2015).

É nesse contexto que o presente trabalho surge com o objetivo de identificar os desafios, as oportunidades e as estratégias utilizadas durante a realização de um dos estágios supervisionado do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O estágio foi desenvolvido em uma turma de 1º ano do Ensino Médio, em 2 horas/aulas semanais, com presença média de 20 estudantes por aula. Cabe destacar que o estagiário já havia trabalhado anteriormente com essa turma, durante o Programa Residência Pedagógica (PRP), existindo então uma familiarização entre os mesmos. O PRP se caracteriza por integrar os licenciandos que já concluíram metade do curso ao Ensino Básico, proporcionando uma interação entre teoria e prática por meio das experiências docentes (FERREIRA; SIQUEIRA, 2020). Assim como antes, a turma em geral se manteve pouco participativa e quase não respondia as interações propostas em um primeiro momento. Todavia, com o passar dos dias houve uma melhora considerável na integração dos estudantes com o estagiário.

A primeira atividade desenvolvida foi a de observação da turma, etapa de extrema importância, uma vez que a observação se torna um momento de diagnóstico local pelo qual se pode conhecer os alunos, suas dificuldades, especificidades e anseios, além de entender como a escola se organiza para recebê-los (SOUZA, 2011). Dessa experiência de observar o comportamento da turma e o atuar da professora regente surge a primeira reflexão sobre os desafios que podem emergir durante as aulas e precisam ser superados.

Após o início da aula, um dos alunos chegou atrasado e perguntou à professora se ele iria receber falta. Ela respondeu que sim de uma forma que pareceu ríspida e continuou falando sobre o conteúdo. Cabe pontuar que era um aluno que se encontra no Espectro do Autismo e recebe atendimento no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Contudo, o aluno novamente repetiu a pergunta à professora, que dessa vez foi mais incisiva informando que conversaria com ele ao final da aula.

A partir da resposta dela, o estudante se levantou e, de forma exaltada e agressiva, saiu gritando com a mesma, dizendo que ela não deveria ser professora e foi em direção à sala da direção. Após algum tempo, estando mais calmo, retornou junto com a vice-diretora e permaneceu na aula até o fim. Ainda, tirou foto do quadro para copiar depois e pediu desculpas para a professora.

Nesse sentido, leva-se a reflexão sobre como agir e proceder nesses momentos, uma vez que pode ocorrer ao longo da vida de um professor, isso é, situações inusitadas que exigem calma e postura para saber lidar da melhor maneira possível. Porém, com a formação que o curso de licenciatura em Química da UFPel oferece, em que se tem cadeiras sobre a inclusão no ensino, é possível que essa situação seja mais difícil de ocorrer da mesma forma que foi vivenciada, tendo em vista que nessas cadeiras se estuda como cada aluno possui sua individualidade, sendo responsabilidade de todos, principalmente do professor, respeitá-las e manter uma relação inclusiva.

Entretanto, essa situação de agressividade pode vir de qualquer aluno, por diversas situações que possam afetá-los, mesmo que forma não intencional e que as vezes a teoria não é capaz de prever. Pois, de acordo com D'AMBROSIO (1996, p. 79) “toda teorização se dá em condições ideais, e somente na prática serão notados e colocados em evidência certos pressupostos que não podem ser identificados apenas teoricamente”.

Outra atividade desenvolvida durante o estágio foi o planejamento e desenvolvimento de um cartaz informativo sobre as interações intermoleculares, em forma de trabalho de pesquisa, evidenciando a importância de se utilizar fontes confiáveis, a fim de alertá-los a respeito das *Fakes News*. Assim, os estudantes

deveriam realizar uma pesquisa sobre alguma das interações intermoleculares, apontando também alguma curiosidade sobre elas.

Quanto ao desenvolvimento, ocorreu em sala de aula, com a orientação e supervisão do estagiário. Porém, apesar da ênfase no uso de ferramentas de pesquisas – como o Portal de Periódicos CAPES, *SciElo* e *Google Scholar* – somente 2 grupos trouxeram as referências para pesquisa com base nessas orientações. Já os demais, utilizaram como fonte sites mais comuns, dessa forma, não atenderam a um dos critérios da pesquisa.



Figura 1. Cartaz informativo criado pelos alunos

Como pode ser observado na Figura 1, o grupo que desenvolveu esse cartaz traz a explicação do conceito de interação intermolecular do tipo dipolo-induzido, como também uma curiosidade do cotidiano em relação a ela, assim como foi solicitado. Ainda, é possível observar que nas referências há a utilização de um artigo em que os estudantes se basearam para a confecção do cartaz, demonstrando atenção às instruções dada pelo professor estagiário, atendendo ao que foi proposto pela atividade.

Essa atividade se destaca em meio às demais realizadas durante o estágio, uma vez que pôde proporcionar autonomia e participação ativa dos alunos, que demonstravam mais interesse e curiosidade, conversando e compartilhando suas dúvidas e conhecimentos com o estagiário. Isso se aproxima da importância de reconhecer e valorizar os conhecimentos dos alunos, evitando assumir uma postura em que o professor seja visto como a única fonte de saber (FREIRE, 1996).

Consequentemente, trazer a importância da pesquisa de informações em meios eletrônicos por meio de locais confiáveis e a veracidade das mesmas contribui para que "[...] os conhecimentos científicos veiculados estejam em favor das necessidades humanas e não da dominação imposta pelos sistemas econômicos e políticos" (SANTOS, 2011, p. 303).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, infere-se que o estágio supervisionado é de extrema importância na formação de professores, uma vez que propicia os futuros docentes a experienciarem o cotidiano escolar e, assim como relatado neste trabalho, vivenciar situações inusitadas que podem ocorrer a qualquer momento na vida de um professor. Sendo assim, é possível observar na prática as teorias estudadas ao longo do curso, possibilitando uma reflexão mais profunda acerca dos desafios que docentes da Educação Básica possuem cotidianamente.

Além disso, foi possível criar estratégias para articular o conhecimento químico com contextos cotidianos, evidenciado através da atividade de pesquisa realizada e que foi utilizada como exemplo neste trabalho. No entanto, tendo em vista que apenas dois grupos da turma conseguiram fazer isso, evidencia-se também mais um desafio vivenciado pelos professores que é fazer com que os estudantes participem e se apropriem dos conhecimentos compartilhados nas aulas. Acredita-se ainda que com essa experiência, conseguiu-se entender mais como aplicar os conhecimentos teóricos na prática e com ela aprender sobre o “ser professor”.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática**: Da teoria à prática. Campinas: Papirus, 1996.
- FERREIRA, P. C. C.; SIQUEIRA, M. C. S. Residência pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Revista Práticas de Linguagem**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 7-19, 2020.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LEMO, M. M.; SOUZA, D. N.; WARTHA, E. J. O ensino de química: um compromisso com a cidadania. In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”**, 9., São Cristóvão, 2015. Anais do IX Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão: EDUCON, 2015.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 ed., São Paulo: Cortez, 2013.
- SANTOS, W. L. P. A Química e a formação para a cidadania. **Educación química**, Ciudad de México, v. 22, n. 4, p. 300-305, 2011.
- SILVA, R. M.; SCHNETZLER, R. P. Concepções e ações de formadores de professores de Química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. **Química Nova**, v. 31, n. 8, p. 2174-2183, 2008.
- SOUZA, I. S. O Estágio de Observação na Formação Docente: experiências da iniciação à docência. **Revista Praes**: saberes e produção discente / Universidade do Estado da Bahia – v. 1, n. 1, (jan./dez. 2011) – Salvador: EDUNEB, 2011.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- ZANON, L. B.; SCHNETZLER, R. P. Elaboração conceitual de prática docente em interações triádicas na formação inicial de professores de Química. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**, 4., Bauru, 2003. Anais do 4º ENPEC. Bauru: ENPEC, 2003.